



AS OPORTUNIDADES DO ENSINO REMOTO PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA PANDEMIA: RELATO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL” EM 2020

OPPORTUNITIES IN REMOTE TEACHING TO OVERCOME CHALLENGES OF THE PANDEMIC: REPORT ON ACTIVITIES OF THE EXTENSION PROJECT “HEALTHY EATING” IN 2020

Carla Rosane Barboza Mendonça - Professora Doutora em Química, Centro de Ciências, Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos – Universidade Federal de Pelotas. Campus Universitário, Cx. Postal, 354 – 96010-900 – Pelotas – RS – Brasil. E-mail: carlaufpel@hotmail.com

Sabrina FeksaFrasson - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos - Universidade Federal de Pelotas. E-mail: sfrasson@gmail.com

Lucas da Silva Barboza - Graduando em Química de Alimentos – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: lucas98.sb@gmail.com

Caroline Dellinghausen Borges - Professora Doutora em Biotecnologia Agrícola, Centro de Ciências, Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos – Universidade Federal de Pelotas. Campus Universitário, Cx. Postal, 354 – 96010-900 – Pelotas – RS – Brasil. E-mail: caroldellin@hotmail.com

Cassandra DalleMulle Santos - Professora Doutora em Engenharia Química, Centro de Saúde – Centro Universitário da Serra Gaúcha. Campus Sede, Av. Rua Os Dezoito do Forte, 2366 – 95020-472 – Caxias do Sul – RS – Brasil – Discente da Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos – CCQFA – UFPEL. E-mail: cassandra7789@yahoo.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-8467-3418>

Tatiana Valesca Rodriguez Alicieo - Professora Doutora em Engenharia Química, Centro de Ciências, Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos – Universidade Federal de Pelotas. Campus Universitário, Cx. Postal, 354 – 96010-900 – Pelotas – RS – Brasil. E-mail: tatianavra@hotmail.com

RESUMO

A alimentação equilibrada está envolvida com o desenvolvimento adequado de crianças, melhor resposta imune, menor risco de desenvolvimento de doenças e maior expectativa de vida. Considerando esses aspectos relevantes, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do projeto de extensão “Alimentação saudável: vamos praticar?”, realizado com as crianças da pré-escola e do 4º ano do ensino fundamental, do Colégio São José – Pelotas, relatando as oportunidades proporcionadas pelo sistema remoto, no ano de 2020. Para a execução das atividades foram realizados 4 “encontros” virtuais com as turmas de 4º ano do ensino fundamental, além da produção de um vídeo e um “encontro” com as turmas do Pré 1. Com o 4º ano, foram trabalhados os aspectos relacionados aos malefícios de uma dieta inadequada e a importância nutricional dos vegetais; as alterações nos alimentos e a importância da higiene, tanto de alimentos como na proteção do coronavírus. O vídeo para o Pré 1 versou sobre os benefícios da alimentação saudável; e no momento *on-line*, foi trabalhada a forma de higienizar os vegetais, além do preparo de frutas em formatos divertidos. Ao final das atividades, foi solicitada a

avaliação dos discentes do 4º ano e professoras do Pré 1. Verificou-se boa aceitação das crianças, o que tornou a experiência produtiva e interessante. O resultado da avaliação foi muito positivo, demonstrando efeitos importantes na conscientização dos educandos. Além de viabilizar com segurança as atividades de extensão, o ensino remoto mostrou a vantagem de possibilitar a participação das famílias, mesmo que de forma indireta.

Palavras-chave: frutas; hortaliças; hábitos alimentares; saúde; ensino fundamental; pré-escola.

ABSTRACT

A balanced diet is involved with the adequate development of children, a better immune response, a lower risk of developing diseases and a longer life expectancy. Considering these relevant aspects, the objective of this work is to present the experience in the extension project “Healthy eating: let’s practice?”, with children from pre-school and the 4th year of elementary school, from Colégio São José (Pelotas/RS), reporting the opportunities provided by the remote system, in 2020. For the execution of activities, 4 virtual “meetings” were held with the 4th year classes of elementary school, in addition to the production of a video and a “meeting” with the classes of Pre 1. Topics approached with the 4th year were the harms of an inadequate diet, the nutritional importance of vegetables, changes in food and the importance of hygiene, both in food and in the protection from coronavirus. The video for Pre 1 was about the benefits of healthy eating; and online, we worked on how to sanitize vegetables and prepare fruits in fun shapes. At the end of the activities, the evaluation of 4th year students and teachers of Pre 1 was requested. There was good acceptance by the children, which made the experience productive and interesting. The result of the evaluation was very positive, showing important effects on the students' awareness. Remote teaching not only made the extension activities feasible, but it also showed the advantage of enabling the participation of families, even if indirectly.

Keywords: fruits; vegetables; eating habits; health; elementary school; pre school.

INTRODUÇÃO

Alimentar-se está bem além de apenas a satisfação da fome. A nutrição é elemento fundamental do desenvolvimento e da saúde humana. Uma alimentação equilibrada está envolvida com o crescimento adequado na infância, melhor resposta imune, menor risco de desenvolvimento de doenças, e a uma expectativa de vida maior. Com isso, uma dieta saudável e equilibrada é capaz de proporcionar saúde, além de prevenir doenças. A alimentação deve ser diversa e constituída por alimentos de boa qualidade nutricional. Necessita-se observar adequadamente a quantidade, haja vista que tanto a sub quanto a hipernutrição são igualmente prejudiciais (JAFFAR; JAAFAR; LI, 2016).

Segundo o “Guia alimentar para a população brasileira”, as recomendações que buscam a prevenção das doenças e a promoção de uma alimentação e modo de vida saudáveis têm sido prioridade em políticas de saúde, especialmente seguindo padrões alimentares consolidados e recomendando escolhas alimentares mais saudáveis, que evitem situações de insegurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2014). Em sintonia com essa afirmação, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), também prima pela formação de hábitos alimentares saudáveis das

crianças, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que atendam às necessidades nutricionais durante o período de crescimento, promovendo o desenvolvimento psicológico e social, a aprendizagem, e ampliando o rendimento escolar (AMORIM; RIBEIRO JUNIOR; BANDONI, 2020).

A escola é vista como excelente para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, uma vez que permite não apenas que as mesmas sejam executadas desde a educação infantil, de maneira contínua e por longo período, mas também, por propiciar a inclusão da comunidade familiar neste processo (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013). No entanto, quando iniciaram as aulas nas escolas brasileiras do ano letivo de 2020, a população mundial foi surpreendida com a necessidade de interrupção das práticas escolares. A suspensão se deu em função da pandemia de COVID-19 (MONTEIRO, 2020).

Os coronavírus são um grupo de vírus que provocam gripes e até doenças severas como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV). O novo coronavírus é denominado Sars-CoV-2 e COVID-19 é a doença infecciosa causada por ele. A transmissão do Sars-CoV-2 entre as pessoas ocorre através do contato direto do vírus com membranas mucosas (nariz, olhos ou boca), pelo ar ou indireto, como por exemplo, entrar em contato com superfícies inanimadas contaminadas e depois levar a mão aos olhos, boca ou nariz. O vírus e a doença eram desconhecidos até a propagação começar em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (GONÇALVES; TORIANI, 2021).

Dentre as estratégias de diminuição do contágio da doença, a mais indispensável tem sido o distanciamento social, que envolve restringir encontros sociais, minimizar aparições públicas e promover o trabalho em residência, conhecido como “home office”. Usar máscaras e lavar frequentemente as mãos, também são estratégias utilizadas para esta finalidade, considerando a alta capacidade de transmissão do SARS-CoV-2 por vias aéreas e superfícies de contato (RODRIGUES *et al.*, 2021). Os mesmos autores realizaram uma pesquisa com 198 pessoas, e reportaram que os hábitos de higiene e busca por conhecimento quanto a prevenção do vírus, aumentaram durante o período pandêmico.

A pandemia da Covid-19 trouxe incontáveis mudanças na estrutura do cotidiano da maioria das pessoas, devido às medidas sanitárias e de distanciamento social. Uma das áreas mais afetadas foi a educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Por consequência do fechamento das escolas, os estudantes permaneceram em casa. Visando dar sequência no processo de ensino e diminuir as distâncias causadas pelo isolamento social, o sequenciamento das atividades passou a se dar por meio de plataformas virtuais ou mesmo redes sociais (GOMES; SANT’ANNA; MACIEL, 2020; MONTEIRO, 2020).

Assim, o contato estreito e ativo entre a escola e as famílias, entre os professores e os estudantes, que possibilitavam maior acolhimento e atenção, transformaram-se, pelo distanciamento social e ensino remoto. Contudo, o ensino a distância está respaldado na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), Lei nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996); está estabelecido que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Em relação ao Ensino Fundamental, consta que: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Assim, o ensino remoto veio de forma emergencial, representando a principal alternativa de instituições educacionais, para todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em função da pandemia (MONTEIRO, 2020).

As modificações do sistema educacional foram realizadas emergencialmente, representando um desafio para os professores, que precisaram adaptar os conteúdos e adequar suas aulas presenciais para o formato *on-line*, utilizando tecnologias digitais que até então não eram dominadas pela maioria. Ainda assim, a situação pode ser considerada promissora para a inovação da educação, levando em conta que os professores e estudantes, após o período de ensino remoto, estarão modificados, e aptos a consolidar os novos formatos dentro de um espaço significativo no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino (MONTEIRO, 2020).

O planejamento pedagógico em situações atípicas demanda resposta criativa dos problemas, pedindo transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à necessidade dos estudantes e professores. Além disso, destaca-se que tais resoluções podem ser duradouras, constituindo-se em mecanismos de apoio muito úteis em situações diversificadas (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência vivenciada no projeto de extensão “Alimentação saudável: vamos praticar?”, envolvendo as crianças da pré-escola e do 4º ano do ensino fundamental, do Colégio São José – Pelotas (CJS), bem como os discentes e docentes da Universidade Federal de Pelotas, relatando as oportunidades proporcionadas pelo sistema remoto, no ano de 2020.

PERCURSO METODOLÓGICO

Dadas às restrições de atividades presenciais de ensino no ano de 2020, o projeto de extensão encontrou nas aulas remotas uma oportunidade para manter em execução suas ações.

Primeiramente, foi feito contato com a coordenação de ensino fundamental do Colégio São José, que pertence à rede de ensino particular da cidade de Pelotas/RS, para propor o desenvolvimento das oficinas de forma *on-line*. O CSJ atende estudantes de educação infantil, ensino fundamental e médio, e manteve atividades de forma remota em todos os níveis ao longo do ano de 2020. A coordenação da referida Instituição já conhecia o projeto, que havia sido realizado presencialmente para as turmas 2º ano do fundamental, no ano de 2019. Assim sendo, acolheu a proposta e foram programados quatro “encontros” para a execução das atividades, que ocorreram em duas semanas. A primeira etapa foi direcionada para os alunos de seis turmas de 4º ano do ensino fundamental, sendo as estratégias definidas com a professora de uma das turmas. Foram escolhidos dois livros infantis, Amanda no país das vitaminas (CARDOSO, 2016) e A menina que não gostava de fruta (FERNANDES, 2000) relacionados ao tema de alimentação saudável e o conteúdo do projeto foi trabalhado de forma multidisciplinar, incluindo-se também no projeto de literatura do Colégio.

Na primeira semana, que ocorreu no final do mês de agosto de 2020, foram trabalhados os aspectos relacionados aos malefícios de uma dieta rica em gorduras, açúcar e sal; a importância nutricional de frutas e hortaliças; a importância das vitaminas e minerais e os principais alimentos fonte. Na segunda semana, no início do mês de setembro de 2020, os conteúdos desenvolvidos foram: alterações nos alimentos (químicas, físicas e biológicas); características de frutas e hortaliças adequadas ao consumo; higiene pessoal, da cozinha, dos utensílios; forma correta de higienizar as mãos; perigos das pragas domésticas como evitá-las, forma correta de higienização dos vegetais, além de dicas sobre como se proteger do coronavírus. Em ambas as semanas foram realizados dois “encontros”, de aproximadamente 1:30 h, sendo cada um com a participação de três turmas.

No segundo momento, a coordenadora do projeto foi procurada por uma docente da educação infantil do mesmo colégio, a qual demonstrou interesse em executar as atividades de forma

adaptada com as crianças do Pré 1. Esta ação visava encerrar o projeto “Feirinha São José”, que vinha sendo desenvolvido ao longo do mês de novembro, com o objetivo de trabalhar conhecimentos multidisciplinares, entre eles, a importância dos alimentos saudáveis, reconhecimento de quantidades e valores.

O grupo extensionista aceitou o desafio e novas estratégias foram traçadas, considerando o perfil das crianças, ainda não alfabetizadas. A professora do colégio solicitou que fosse produzido um vídeo curto falando dos benefícios da alimentação saudável, que seria passado para as turmas em sala de aula, já que a educação infantil, naquele momento, estava tendo aulas presenciais. O material também seria enviado às famílias daqueles que estavam acompanhando as aulas de forma remota.

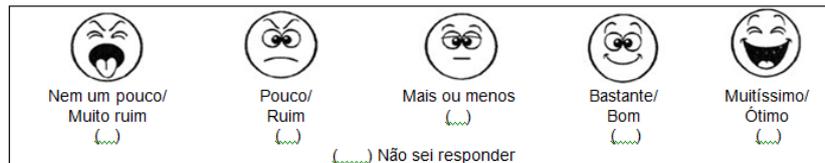
O vídeo foi gravado na segunda quinzena de novembro de 2020, utilizando uma sala do WebConf da UFPEL, de forma similar a uma aula assíncrona, sendo que os slides utilizados foram adaptados, colocando apenas ilustrações que servissem para prender a atenção e facilitar o entendimento.

Para o fechamento das atividades com a educação infantil, houve um “encontro” no início de dezembro de 2020, com as turmas e respectivas professoras, em que as instruções de como higienizar os vegetais foram passadas às crianças e familiares; após prepararam-se frutas em formatos divertidos (borboleta, carrinho, coqueiro e lagarta). Para essa dinâmica, as fotos das preparações foram encaminhadas previamente às famílias, juntamente com a listagem das frutas e demais materiais que seriam utilizados, para que tudo fosse providenciado com a devida antecedência e as crianças pudessem executar suas montagens, paralelamente ao recebimento das instruções *on-line*. Nessa ação as crianças também foram incentivadas a identificar e contar quantidades de 1 a 10, para correlacionar com os conhecimentos trabalhados.

Todos os “encontros”, com alunos do 4º ano e Pré 1, ocorreram de forma remota e *on-line*, através da plataforma *Google Meet*, com mediação das professoras responsáveis pelas turmas.

Ao final das atividades com as turmas de 4º ano, foi solicitado que os alunos respondessem um questionário de avaliação. O instrumento foi elaborado no *Google Forms* e o *link* disponibilizado às professoras, que ficaram responsáveis de encaminhar aos estudantes.

O instrumento era composto por nove perguntas, sendo 1 - Você aprendeu coisas novas?; 2 - Como foi para entender o assunto?; 3 - O que você acharia se tivesse mais cursos como este?; 4 - Quanto você acha que pode colocar em prática o que você aprendeu?; 5 - Depois do curso houve mudança na sua alimentação? 6 - Você está comendo mais frutas e hortaliças ou pretende comer mais?; 7 - Você já falou a seus pais ou familiares sobre algo que aprendeu nas oficinas?; 8 - Você acha que as coisas que aprendeu foram importantes?; 9 - Que nota de 0 a 10 você daria para as oficinas que foram realizadas?. Como opções de respostas, os alunos dispunham de uma escala com expressões faciais (DUTCOSKY, 1996), com níveis de respostas de 1 a 5 (Fig. 1). Também havia a opção “não sei responder”.

Figura 1 - Escala facial utilizada para avaliação do curso pelos participantes.

Fonte: Autores

Para avaliar as atividades desenvolvidas com a educação infantil, enviou-se um questionário de cinco questões por e-mail, solicitando que as professoras das turmas envolvidas realizassem a avaliação. Nesse instrumento, foi solicitado que as respostas fossem indicadas por números de 1 a 5, sendo 1 para pouco ou nada relevante e 5 para muito ou totalmente relevante. As questões eram: “1. Como você avalia o conteúdo que foi trabalhado pelo projeto de alimentação saudável?”; “2. Você acredita que o tema foi importante para alertar as crianças sobre seus hábitos alimentares?”; “3. As atividades realizadas foram adequadas para incentivar as crianças?”; “4. Em que intensidade você acha que as informações atingiram as famílias das crianças?”; “5. Se possível, gostaríamos que fosse feito um comentário com sugestões para a melhoria dos próximos cursos.”

Anteriormente à execução de cada um dos cursos, o grupo do projeto reuniu-se remotamente para traçar estratégias, trocar materiais complementares, elaborar os slides, gravar o vídeo apresentado de forma assíncrona, preparar os questionários de avaliação e avaliar o andamento das atividades.

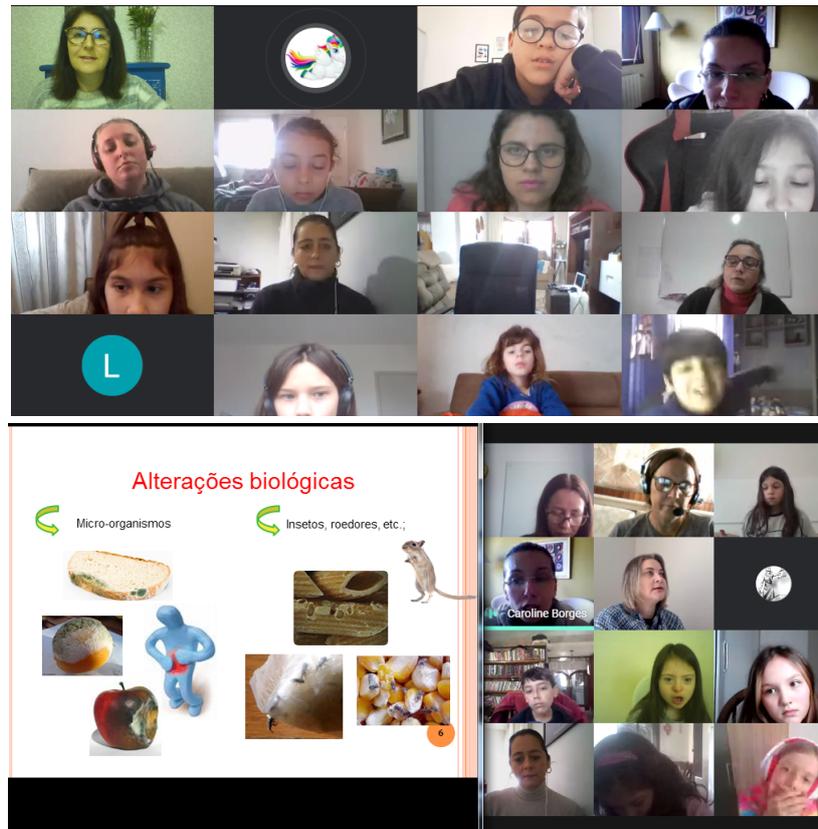
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, participaram dos cursos *on-line* cerca de cento e cinquenta alunos do 4º ano do ensino fundamental, integrantes de seis turmas do CJS, com idades entre 9 e 10 anos, além das professoras das respectivas turmas.

No primeiro encontro, em que foram trabalhados os conteúdos relativos aos problemas associados ao consumo excessivo de gorduras, açúcar e sal e na sequência a importância nutricional dos vegetais e alimentos proteicos para a saúde humana, os discentes participaram muito ativamente, fizeram várias perguntas e comentários, tanto através de áudio, como pelo chat. Enquanto a exposição era feita por uma das professoras do projeto, os demais componentes atendiam as dúvidas no chat. Formavam a equipe do projeto de extensão três professoras, seis alunas de graduação e dois de pós-graduação.

Ao final da exposição no primeiro encontro, foi feita uma brincadeira denominada “Prova”, em que figuras de refeições ou lanches era apresentados em slides e as crianças questionadas se as preparações eram saudáveis ou não. Após eles responderem a resposta era indicada e eram dadas informações que reforçavam os motivos de ser ou não saudável. Na figura 2, são mostrados alguns momentos dos cursos com as turmas de 4º ano do CSJ.

Figura 2 – Momentos dos cursos *on-line* com as turmas de 4º ano do ensino fundamental do Colégio São José/Pelotas, 2020.



Fonte: Autores

No segundo encontro com as turmas de 4º ano, em que foram tratados os assuntos relativos às alterações nos alimentos e boas práticas de higiene, além das formas de se proteger do coronavírus, novamente as crianças mostraram motivação para falar e questionar, mas as professoras das turmas limitaram um pouco os comentários e solicitaram que as crianças perguntassem apenas no final da exposição. Ainda assim, eles fizeram importantes questionamentos, como por exemplo, sobre a segurança no consumo de carnes de diferentes tipos (aves, suína, bovina), bem como de frutas ou vegetais cultivados domesticamente, que promoveram ampla discussão e esclarecimentos.

Os estudantes também gostaram muito de comentar sobre os cuidados na prevenção do coronavírus e demonstraram estar bem informados sobre o assunto. Neste sentido, a questão de maior interesse foi sobre como executar a limpeza dos smartphones, em que foi indicado o uso de álcool isopropílico.

Em cada um dos encontros, ao longo da conversa, foram feitas perguntas e estabelecidas comparações com os livros infantis previamente enviados às crianças, destacando os efeitos da falta de nutrientes nas personagens que não consumiam frutas e hortaliças e como eles foram solucionados após a mudança do hábito alimentar.

Após essas atividades o grupo extensionista reuniu-se e avaliou como bastante positivas as atividades e o impacto produzido.

Em um segundo momento, o grupo realizou atividades com as crianças da educação infantil (Pré 1 – com idades entre 3 e 4 anos), a fim de fazer o fechamento do Projeto Feirinha São José. Nesta etapa, apesar de direcionada a seis turmas, com cerca de vinte alunos cada, participaram poucas crianças (menos de dez), pois a maioria das famílias estava considerando as crianças em

férias, já que o encontro ocorreu no mês de dezembro, e portanto, no final do ano letivo.

Espera-se que o vídeo produzido tenha atingido uma parcela maior de crianças (ou famílias), pois foi transmitido na escola e também enviado como material complementar na plataforma digital utilizada pelo CSJ.

Nas figuras 3 e 4, podem ser vistos o folder elaborado pelo colégio para divulgação do projeto e também uma imagem do vídeo produzido pelo grupo de extensão.

Figura 3 – Folder digital produzido pelo Colégio São José para divulgar as atividades do projeto de extensão “Alimentação Saudável” com os alunos da Educação Infantil.



Fonte: Autores

Figura 4 – Cena inicial do vídeo produzido para os alunos da Educação Infantil (Pré 1), do Colégio São José/Pelotas, 2020.



Fonte: Autores

Apesar dos esforços para resumir bastante o conteúdo, o vídeo falando sobre os benefícios da alimentação saudável ficou com cerca de dezenove minutos de duração, considerado um pouco extenso para crianças em idade pré-escolar, já que nesta fase é mais difícil prender a atenção das crianças por muito tempo.

No curso *on-line* as crianças presentes estavam acompanhadas de familiares e realizaram a

atividade prática proposta. Como a lista dos materiais foi enviada previamente, as famílias organizaram o material necessário. Na lista foram indicadas quatro propostas de preparações, assim poderiam escolher segundo sua conveniência e desejo o que iriam preparar com a orientação das professoras extensionistas.

As frutas em formato divertido foram preparadas previamente e mostradas às crianças, após, foi ensinado o passo-a-passo e novas preparações realizadas de forma síncrona.

As crianças pareciam estar dispostas e gostando da atividade. Na figura 5 podem ser vistas fotos das preparações de frutas em formato divertido que foram elaboradas.

Figura 5 – Frutas preparadas de forma divertida, com os alunos da Educação Infantil (Pré 1) do Colégio São José/Pelotas, 2020.



Fonte: Autores

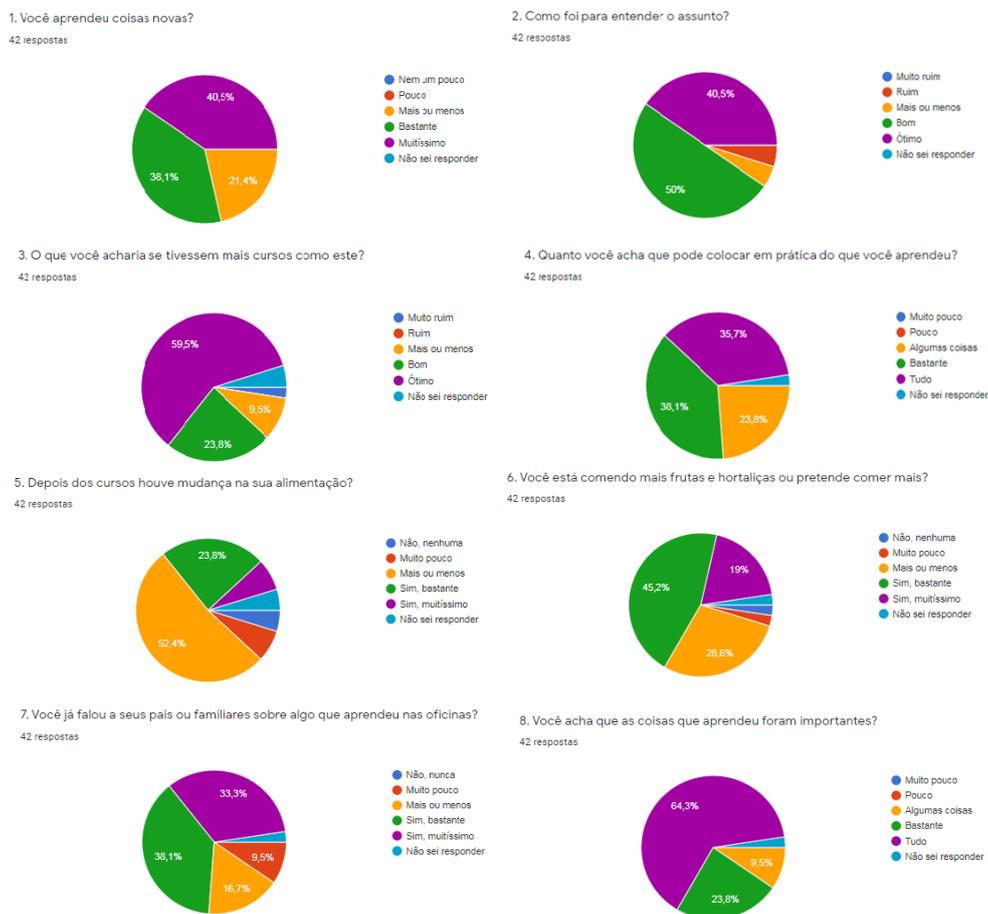
AVALIAÇÃO

Os resultados do questionário de avaliação (Fig. 6), aplicado aos discentes do 4º ano, permitiram avaliar as ações realizadas. Apesar de terem participado dos “encontros” cerca de cento e cinquenta crianças, responderam o instrumento quarenta e duas (28%). Verificou-se que nas questões de 3 a 8, houve indicação da opção de “não sei responder” por parte de um ou dois estudantes, representando 2,4 ou 4,8% das respostas.

Observou-se que o curso proporcionou novos conhecimentos às crianças, já que na questão 1, relativa às novidades aprendidas, aproximadamente 80% dos respondentes (trinta e quatro discentes) elegeram as opções “bastante” e “muitíssimo”.

Apesar da realização da atividade por meio remoto, a maioria das crianças (mais de 90%) considerou que o entendimento do assunto ficou entre “bom” e “ótimo” (questão 2). Ainda que o conteúdo tenha sido trabalhado de maneira leve e bastante ilustrativa, receava-se que os “encontros” *on-line* pudessem afetar a compreensão, fato que parece não ter ocorrido.

Figura 6 – Dados da avaliação das atividades do projeto “Alimentação saudável” no Colégio São José/ Pelotas, 2020.



Fonte: Autores

Quando questionados sobre o que achariam se tivessem mais cursos como este (questão 3), a maioria das crianças acenou positivamente (mais de 80% de “bom” e “ótimo”, trinta e cinco discentes).

Para a questão 4, relativa a quanto poderiam colocar em prática do que tinham aprendido, cerca de 74% mencionou que “tudo” ou “bastante” (trinta e um discentes). Uma parcela razoável (cerca de 24%, dez alunos) considerou que algumas coisas, e ainda, 2,4% marcou a opção não sei responder.

Em relação ao questionamento sobre mudanças ocorridas na alimentação após os cursos (questão 5), mais da metade (52,4%) indicou que foram “mais ou menos”, contudo, aproximadamente 30% (treze discentes), que pode ser considerada uma parcela significativa, mencionou que mudou “bastante” ou “muitíssimo”. Ainda, cerca de 64% (vinte e sete discentes) manifestou que pretende consumir mais frutas e hortaliças (questão 6 – opções “muitíssimo” e “bastante”). Esses resultados demonstram que o incentivo às crianças para práticas saudáveis de alimentação podem gerar efeitos positivos. Outro fator que, provavelmente, influenciou neste cenário foi a adesão das famílias a estas práticas. Esse fato foi reforçado pelas respostas à questão 7, em que se questionou o quanto do que haviam aprendido tinha sido repassado aos pais ou familiares, e ao redor de 70% (vinte e nove discentes) das respostas ficou entre “bastante” e “muitíssimo”. Neste sentido, acredita-se que o ensino remoto, com as famílias próximas, tenha facilitado o processo de interação e repasse das informações.

As respostas para a questão 8 demonstraram a relevância da existência e aplicação de cursos

desse tipo, dada boa avaliação por parte das crianças; 88% (trinta e sete discentes) consideraram que “tudo” ou “bastante” do que aprenderam eram coisas importantes. Por fim, solicitou-se que fosse atribuída uma nota de 0 a 10 para as atividades realizadas, sendo 80% entre 9 e 10.

A avaliação do curso ministrado à Educação Infantil foi solicitada somente às professoras, tendo em vista que as crianças ainda não eram alfabetizadas. Todas as questões da avaliação receberam nota máxima, demonstrando que as docentes do CSJ consideraram ótimas as atividades, tanto em relação ao conteúdo, quanto a sua importância, adequação a idade das crianças e atingimento das famílias. Ainda, houve a sugestão de considerar para a melhoria dos próximos cursos, reduzir o tempo do conteúdo teórico, em função da idade dos alunos, que quanto mais novos, menor o grau de concentração, portanto, requerem formas mais práticas e lúdicas para abordagem da temática.

CONCLUSÃO

A experiência oportunizada pelo ensino remoto foi muito produtiva e interessante para as atividades de extensão do projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?”. Apesar de todas as dificuldades impostas ao ensino no ano de 2020, a adaptação às tecnologias digitais favoreceu a sequência das ações de extensão. Ainda que a forma de execução *on-line* não possa ser considerada igual a presencial, foi uma maneira viável de sequenciar o projeto. Neste contexto, considera-se que com boa vontade e criatividade seja possível motivar aos envolvidos e obter bons resultados.

O resultado da avaliação, tanto pelos discentes do 4º ano como pelas docentes do Pré 1, foi muito positivo, demonstrando que o curso pode ter produzido efeitos importantes nas crianças em relação a consciência do impacto para a saúde de uma alimentação saudável e adequada, possivelmente motivando-as a ampliar o consumo de vegetais e também a experimentar novos sabores. Salienta-se que de execução das atividades por meio do ensino remoto pode ter favorecido a participação das famílias, que são decisivas no processo de formação dos hábitos alimentares das crianças.

Por fim, destaca-se que as oportunidades de atuação no projeto também favoreceram os discentes da UFPel envolvidos, pela ampliação da bagagem acadêmica com a realização de práticas educativas diversificadas, que certamente contribuem com o processo de ensino-aprendizagem, além de somarem para o eixo de formação em extensão nos currículos de graduação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. L. B. de; RIBEIRO JUNIOR, J. R. S.; BANDONI, D. H. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1134–1145, jun. 2020.

BRASIL. **Decreto Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2, ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARDOSO, L.M. **Amanda no país das vitaminas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora do Brasil, 2016.

DUTCOSKY, S.B. **Análise sensorial de alimentos**. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat, 1996.

FERNANDES, C. **A menina que não gostava de fruta**. Milheirós: Edições Livro Directo, 2000.

GOMES, M. A.; SANT'ANNA, E. P. A. de; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes de ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175–79192, out. 2020.

GONÇALVES, B. M.; TORIANI, S. dos S. Hábitos relacionados à higiene alimentar em tempos de COVID-19: uma pesquisa com estudantes de uma instituição de ensino superior privada de Joinville (SC). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 18799–18811, fev. 2021.

JAFFAR, M. R.; JAAFAR, Z.; LI, G. S. Atividade do músculo fibular longo com diferentes tipos de bandagem funcional em atletas com instabilidade no tornozelo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 216–221, maio 2016.

JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M. de; BATISTA, S. H. S. da S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1009–1018, jan. 2013.

MONTEIRO, S. das. (RE)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237–254, maio 2020.

RODRIGUES, N. P. A. *et al.* Divulgação de informações sobre higiene e mudança de hábito durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 41–57, set. 2020.

Data de recebimento: 03/08/21

Data de aceite para publicação: 03/11/21